

Enfermagem

ISSN 2764-2143 Ano 4 / N.º 6 / 2024

de A a Z

Abordagem multidisciplinar na administração do palivizumabe:
enfermagem e pediatria em sintonia



Rachel Santos Sereno Marques

Coren-RJ 96.770

Graduada em Enfermagem pela Universidade Severino Sombra em Vassouras; Especialista em Enfermagem Neonatal pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA (2011); Especialista em Administração e Auditoria Hospitalar pelo UniFOA (2016); Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente; mais de 20 anos de Experiência Atuando em Enfermagem Neonatal e Pediátrica; Professora do Curso de Pós-Graduação de Enfermagem Neonatal e Pediátrica do CTESF, e do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação/Técnico em Enfermagem do UniFOA

O vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais causadores de infecções respiratórias graves em crianças com menos de dois anos, resultando em frequentes hospitalizações, especialmente durante os períodos de pico de transmissão. A introdução do palivizumabe, um anticorpo monoclonal desenvolvido especificamente para a prevenção desta infecção, revolucionou o cuidado de crianças de alto risco.¹ Diante disso, é vital explorar e compreender o processo de administração do palivizumabe, os desafios enfrentados por pacientes e suas famílias, e a indispensável colaboração entre enfermagem e pediatria para assegurar o sucesso do tratamento.²

Desafios enfrentados por pacientes e familiares

As famílias enfrentam múltiplos desafios diante da necessidade de administração mensal, que requer visitas regulares a hospitais ou clínicas, muitas vezes implicando diversos ajustes na rotina. Além disso, a ansiedade em proteger a criança contra infecções respiratórias graves pode ser uma fonte contínua de preocupação. Mais ainda, a obtenção do medicamento pode ser um processo burocrático, envolvendo autorizações de planos de saúde ou do sistema público, que requerem documentação detalhada e, muitas vezes, justificativas clínicas rigorosas. Em resumo: ansiedade, preocupação, sobrecarga e fadiga passam a ser comuns no dia a dia.²⁻⁴

A importância da abordagem multidisciplinar

Para assegurar o sucesso da terapia, a enfermagem e a pediatria devem promover uma colaboração integrada, centrada na comunicação eficaz, treinamento, planejamento e provimento de suporte abrangente aos pacientes e familiares. Esta sistemática deve incluir os demais profissionais envolvidos no processo, como assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, setores administrativos e farmacêuticos, sendo este último responsável por garantir o correto armazenamento, manuseio e dispensação para evitar perdas de um medicamento tão importante.^{3,4}

Conclusão

A administração bem-sucedida do palivizumabe requer mais do que a simples prescrição e aplicação do medicamento; demanda uma abordagem de cuidado integral e coordenada, que só pode ser alcançada através da colaboração multidisciplinar. Enfermeiros e pediatras, no centro desse esforço colaborativo, são peças-chave para garantir não apenas a eficácia clínica do tratamento, mas também para apoiar as famílias ao longo desse processo desafiador. Através desse trabalho em equipe, é possível superar os obstáculos e proporcionar às crianças a proteção necessária contra as complicações graves do VSR, refletindo o verdadeiro espírito da enfermagem no cuidado centrado no paciente e na família.^{3,4}

Referências

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Diretrizes para o manejo da infecção causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR). 2017. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Diretrizes_manejo_infeccao_causada_VSR2017.pdf>. Acesso em: fev. 2024.
2. Santos IDR. Avaliação da administração do palivizumabe em pacientes prematuros no período neonatal e no seguimento ambulatorial no primeiro ano de vida. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/90b2c101-69ff-4032-865a-44370f1c1c78/content>>. Acesso em: fev. 2024.
3. Valmont HC. Inovando a partir de uma análise de custo-benefício com base em indicadores de desempenho do palivizumabe 2019/2020 em uma Unidade Neonatal no município de Niterói, Rio de Janeiro. Sustainable Bus Int J. 2021;1(93). Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/sbijournal/article/view/48151>>. Acesso em: fev. 2024.
4. Viana VVP. Construção e validação de curso on-line sobre a administração do anticorpo monoclonal palivizumabe. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37567/1/2018_dis_vvpviana.pdf>. Acesso em: fev. 2024.



©2024 Planmark Agência de Comunicação Científica – Todos os direitos reservados. www.grupoplanmark.com.br
O conteúdo desta publicação é de responsabilidade exclusiva de seu(s) autor(es) e não reflete necessariamente a posição da Planmark Agência de Comunicação Científica. OS 14303 - mar24

Material destinado aos profissionais da área da saúde | BR-28631 | Março - 24

AstraZeneca

SAC
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

INFO.MED
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578